



ESCOLA BÁSICA INTEGRADA FRANCISCO FERREIRA DRUMMOND

SERVIÇO TÉCNICO EDUCATIVO

DOCUMENTO ORIENTADOR

SPO.EBI.FFDRUMMOND@EDU.AZORES.GOV.PT



1. Enquadramento

O **Serviço Técnico Educativo** da Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond é um serviço especializado de apoio educativo, que surge da necessidade de integrar todos os técnicos superiores pertencentes ao quadro de Escola, além dos psicólogos, e de implementar modelos de intervenção que integrem os ambientes diretos em que o aluno interage, dando maior ênfase à promoção da qualidade de vida dos indivíduos e dos grupos, bem como às intervenções de caráter preventivo, dentro de um sistema que considere o desenvolvimento integral do aluno, envolvendo os vários elementos que participam nos contextos mais relevantes.

A Agenda 20230 da ONU – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, propõe como objetivo na área da Educação assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos. Uma educação e uma escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos encontrem respostas para a realização máxima do seu potencial remete-nos para um modelo que prevê uma intervenção assente na prevenção dirigida a todos os alunos e comunidade educativa.

Este documento pretende clarificar a orgânica do Serviço Técnico Educativo ao nível das suas práticas, bem como o conteúdo funcional e áreas de atuação para cada área técnica que compõe o Serviço.

2. Perfil Funcional e Áreas de Atuação

O conteúdo funcional do Psicólogo e do Terapeuta da Fala e Terapeuta Ocupacional engloba o conteúdo transversal da carreira geral de técnico superior e da carreira de técnico de diagnóstico e terapêutica, respetivamente, o qual consta do anexo à Lei de Trabalho em Funções Públicas (LTFP) aprovada pela Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, na redação vigente, complementado com o conteúdo funcional associado às atribuições, competências ou atividades que o mesmo vai desempenhar no respetivo posto de trabalho.

Ambas as áreas técnicas se encontram regulamentadas pela Ordem dos Psicólogos Portugueses, pela Associação Portuguesa de Terapeutas da Fala e Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais.

➤ Psicólogo

A Psicologia centra-se no “(...) estudo das pessoas nos seus diversos contextos, sendo o seu principal instrumento de intervenção a relação interpessoal. (...) O exercício da Psicologia tem uma finalidade humana e social, com objetivos que envolvem o bem-estar, a saúde, a qualidade de vida e a plenitude do desenvolvimento das pessoas. (...)”

O Psicólogo, enquanto recurso humano da escola, desenvolve a sua atividade em três domínios: apoio psicológico e psicopedagógico, apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa e orientação vocacional.

O Psicólogo atua em áreas como:



➤ Terapeuta da Fala

A atividade do Terapeuta da Fala centra-se no “desenvolvimento de atividades no âmbito da prevenção, avaliação e tratamento das perturbações da comunicação humana, englobando não só todas as funções associadas à compreensão e expressão da linguagem oral e escrita, mas também outras formas de comunicação não-verbal”, acrescentando as perturbações relacionadas com a deglutição e alimentação.

Este profissional contribui para a definição e implementação de programas educativos, tendo em conta as potencialidades, expectativas e necessidades do aluno bem como as características dos ambientes, que facilitam ou comprometem o seu desempenho ao nível da comunicação, linguagem, entre outros.

O Terapeuta da Fala atua em áreas como:



➤ Terapeuta Ocupacional

O Terapeuta Ocupacional “...é o profissional que realiza a avaliação, tratamento e habilitação de indivíduos com disfunção física, mental, de desenvolvimento, social ou outras, utilizando técnicas terapêuticas integradas em atividades selecionadas consoante o objetivo pretendido e enquadradas na

relação terapeuta/cliente e atua na prevenção da incapacidade através de estratégias adequadas com vista a proporcionar ao indivíduo o máximo de desempenho e autonomia nas suas funções pessoais, sociais e profissionais e, se necessário, o estudo e desenvolvimento das respetivas ajudas técnicas, de forma a contribuir para uma melhoria da qualidade de vida.”

O Terapeuta Ocupacional atua em áreas como:



Tendo por base a pirâmide de aprendizagem

Williams & Shellembeeger

Com o objetivo de dar resposta às necessidades educativas dos alunos o Terapeuta Ocupacional no contexto escolar procurará:

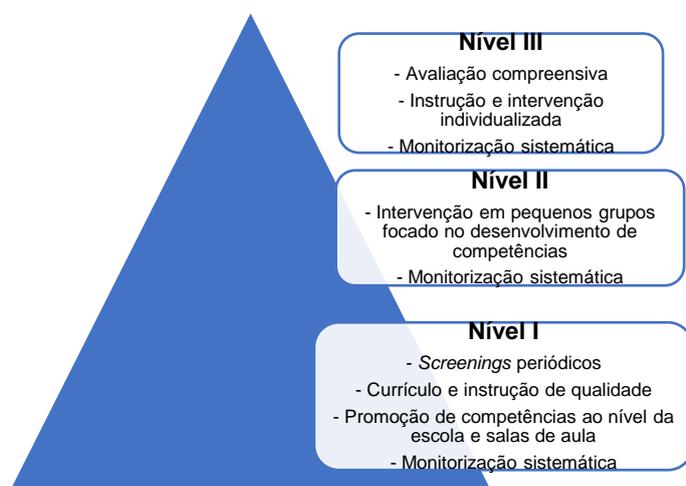
- Potenciar a participação do aluno nas áreas de ocupação que acontecem em contexto escolar;
- Promover a participação em atividades significativas para o aluno;
- Desenvolver competências de aprendizagem e autonomia;
- Promover a generalização destas competências para os restantes contextos de vida.

3. Modelo de Intervenção

A intervenção dos técnicos em contexto escolar deve adotar um modelo que considere os múltiplos fatores que influenciam o desenvolvimento e a aprendizagem. As interações entre o aluno e os seus professores, colegas, família, ambiente escolar e comunidade devem ser alvo de um olhar atento por dos técnicos. Neste sentido, preconiza-se a adoção de modelos que traduzem avaliações e intervenções realizadas nos contextos em que os problemas ocorrem.

Os modelos de intervenção multinível envolvem a prestação de um *continuum* de intervenções suportadas empiricamente, organizadas em diferentes níveis de intensidade, disponibilizadas em

função da resposta dos alunos à intervenção. A definição das intervenções a implementar integra um processo de tomada de decisão baseado em evidência, isto é, decorrente da avaliação e monitorização sistemática das necessidades e progressos dos alunos.



No Nível I, as intervenções têm como objetivo promover o bem-estar e sucesso escolar de todos os alunos.

O Nível II inclui serviços dirigidos a alunos identificados como estando em situação de risco ou que evidenciam necessidades de suporte adicionais por não responderem às intervenções de nível I. Neste nível, as intervenções são de curta duração, implementadas na modalidade de grupo, criadas a partir da identificação de um denominador comum e visam colmatar necessidades específicas dos alunos.

O Nível III refere-se a intervenções intensivas, implementadas individualmente ou em grupos muito pequenos. Geralmente, requerem uma intervenção especializada e dirigem-se a alunos que não respondem positivamente às intervenções de nível I e II.

Em síntese os aspetos fundamentais a ter em consideração em cada um dos níveis são:

Nível I

- Rastreamentos periódicos e indicadores da escola;
- Identificação de áreas fortes e de necessidades ao nível da escola e dos grupos-turma e intervenções universais e proativas;
- Promoção do processo de ensino-aprendizagem, da aprendizagem socioemocional e de comportamentos pró-sociais;
- Consultoria a docentes e monitorização do processo;
- Apoio na definição e avaliação do Projeto Educativo e de Planos Anuais de Atividades;
- Apoio ao Conselho Executivo e Conselho Pedagógico;
- Promoção de ações de sensibilização e de formação de docentes, pessoal da ação educativa, pais e encarregados de educação;
- Apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa.

Nível II

- Avaliação adicional;
- Identificação de necessidades adicionais e de grupos-alvo/de risco (i.e., comparação à média do(s) grupo(s)/turma) e intervenções em grupo e de resposta rápida;
- Desenvolvimento de competências e resolução de problemas de ensino-aprendizagem, socioemocionais e comportamentais;
- Consultoria a docentes e monitorização;
- Apoio técnico com grupos de alunos.

Nível III

- Avaliação e identificação de necessidades específicas;
- Instrução e intervenções intensivas e individualizadas (ou em grupos muito reduzidos);
- Resolução de problemas e desenvolvimento de competências específicas, de ensino aprendizagem, socioemocionais e comportamentais;
- Elegibilidade para as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão de âmbito adicional e/ou outros serviços;
- Parcerias escola-comunidade e monitorização sistemática dos progressos;
- Apoio técnico individual.

3.1. Procedimentos e Estratégias de Intervenção

A intervenção dos técnicos na escola operacionaliza-se por recurso a diferentes procedimentos e atividades, com uma perspetiva preferencialmente preventiva e promocional. Considerando as especificidades do contexto escolar, os técnicos devem ser capazes de avaliar as possibilidades e limites da sua intervenção, tendo em atenção um conjunto de pressupostos teóricos, científicos, éticos e deontológicos, e a sua autonomia técnico científica de acordo com os respetivos Códigos Deontológicos.

Destacam-se princípios específicos de salvaguarda do superior interesse da criança e do jovem, de consentimento informado e respetiva autorização do representante legal, de privacidade e confidencialidade inerentes a todo o processo de avaliação e intervenção técnica, de respeito pelos limites nas relações profissionais que estabelecem e de observância de outros cuidados inerentes à avaliação e intervenção.

O procedimento relativo à sinalização dos alunos bem como os critérios a considerar em termos do momento, do tipo e das prioridades de intervenção devem ficar definidos no Regimento Interno do Serviço. Situações de exceção, que justifiquem a inexistência de sinalização formal, uma intervenção imediata ou a ausência de autorização do representante legal, devem ficar salvaguardadas.

- Apoio técnico-científico: assumindo o pressuposto de que o aluno é o centro da ação da escola, o apoio técnico-científico assenta num processo especializado de resolução de problemas, cujo objetivo é apoiar os diferentes públicos-alvo da comunidade educativa – docentes, pessoal da ação educativa, pais e encarregados de educação, órgão de gestão e estruturas de gestão intermédia – no desenvolvimento de competências que lhes permita funcionar de forma mais eficaz com o aluno individualmente, com um grupo de alunos, com

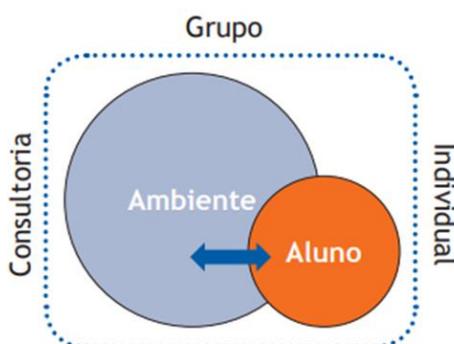
os sistemas com que este se relaciona ou com a escola, e desenvolver a sua atividade com qualidade.

- **Avaliação:** é um processo que inclui a identificação do problema, a recolha, a análise e a interpretação da informação, com recurso a estratégias e instrumentos diversificados. É focalizada no indivíduo e considera-se as diferentes dimensões da sua vida, com o objetivo de apoiar a intervenção;
- **Intervenção:** recorre a um conjunto diversificado de atividades que visam contribuir para o desenvolvimento integral do aluno, intervindo ao nível técnico ao longo do seu percurso escolar. Engloba a intervenção direta com alunos mas, sobretudo, o trabalho colaborativo com docentes na organização de respostas educativas diferenciadas. Será predominantemente indireta, numa perspetiva preventiva, podendo, em casos excecionais, perspetivar-se o apoio direto, grupal ou individual, por período limitados;
- **Apoio ao Desenvolvimento de Sistemas de Relações da Comunidade Educativa:** conjunto de atividades que visa mobilizar os diversos agentes educativos, entidades e serviços da comunidade com vista ao desenvolvimento e melhoria das respostas educativas.

3.2. Modalidades de Intervenção

A intervenção poderá ser desenvolvida em três modalidades distintas: apoio de consultoria, apoio em grupo e apoio individual.

Os objetivos da intervenção centram-se na redução de barreiras ambientais e potenciação dos fatores facilitadores, com vista à máxima participação nos vários contextos. A intervenção individual tem, neste sentido, um menor enfoque, sendo adotada apenas em casos cujo perfil de funcionalidade o justifique.



	Quando?	Como?	Onde?
Consultadoria	Sempre que o âmbito de atuação passe pelo apoio de retaguarda a pais, pares e profissionais.	Trabalho colaborativo com os agentes educativos. Estratégias formais e informais: reuniões, ações de formação, conversas informais, contactos telefónicos e por <i>e-mail</i> .	Em sala de reuniões/formação e nos restantes contextos escolares, entre outros.
Grupo	Sempre que o desenvolvimento das competências passe pelo contributo dos pares.	Dinâmicas de grupo. Dinâmica de pares/ tutoria.	Sala de aula, recreio, cantina, entre outros.

Individual	Apenas para desenvolver competências específicas com o objetivo de serem generalizadas.	Treino de competências (ex.: consciência fonológica, alimentação, produção oral e escrita percepção visual, motricidade fina, processamento proprioceptivo, vestibular, tátil, Atividades da Vida Diária emocionais, cognitivas, comportamentais). Criação de uma relação de confiança com o aluno.	Sala de aula, sala de apoio, recreio, biblioteca, entre outros.
-------------------	---	---	---

3.3. Instrumentos de Intervenção

A intervenção dos técnicos assume um carácter abrangente e holístico, sendo necessário uma fundamentação especializada e uma visão integrada e integradora das informações disponíveis ou a recolher e das estratégias de intervenção a mobilizar. Para isso, recorrem a um conjunto de instrumentos, recursos e modalidades de intervenção que os ajudam na sua ação, seja ela de carácter preventivo, ou mais direcionada para a resolução de problemas. Neste sentido, a identificação clara dos instrumentos, recursos e modalidades de intervenção a utilizar por estes profissionais são cruciais para a eficácia da intervenção

A entrevista, os testes, a observação e os relatórios constituem-se como os principais instrumentos de que os técnicos dispõem. A opção pela utilização destes instrumentos de forma isolada ou em complementaridade depende do objetivo da intervenção.

- **Entrevista:** é uma técnica de recolha de dados que possibilita o levantamento de um conjunto de informações significativas que podem conduzir a um plano de intervenção ou reconstruir um novo eixo de ação;
- **Testes:** o recurso a testes ou baterias estandardizadas podem auxiliar na avaliação e implica conhecimentos de base, desde a seleção adequada e parcimoniosa, interpretação normativa, procedimentos de administração, cotação e interpretação;
- **Observação:** é um método de recolha de dados acerca do comportamento e funcionamento dos alunos, bem como da sua interação com o meio envolvente em atividades de rotina e diferentes contextos. Pode ter como enfoque o aluno individual, grupos de alunos, o grupo turma, mas também a sala de aula;
- **Relatório:** é um documento técnico que organiza e sistematiza a informação recolhida através de diferentes fontes e modalidades, tanto relativas às características individuais do aluno, como dos contextos onde ele se insere. Na sua elaboração, deve ter em conta o destinatário, uma vez que este tipo de documento poderá ser lido por um conjunto heterogéneo de intervenientes (e.g., alunos, pais e encarregados de educação, docentes, entre outros).

4. Referências Bibliográficas

Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses – publicado em Diário da República a 14 de agosto de 2024.

Código Ético e Deontológico do Terapeuta da Fala, publicado pela Associação Portuguesa de Terapeutas da Fala em abril de 1999.

Código Ético e Deontológico do Terapeuta Ocupacional, publicado pela Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais em fevereiro de 2010.

Direção-Geral da Educação (2015). Necessidades Especiais de Educação. O papel do Terapeuta da Fala em contexto escolar. Estoril: Portugal

Direção-Geral da Educação (2015). Necessidades Especiais de Educação. O papel do Terapeuta Ocupacional. Estoril: Portugal.

Direção-Geral da Educação (2024). Referencial para a Intervenção dos Psicólogos em Contexto Escolar. Lisboa: Portugal.

5. Legislação

Decreto-Lei n.º 190/91, de 17 de maio. Cria nos estabelecimentos de educação e ensino públicos os serviços de psicologia e orientação. Retirado de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/190-639489>.

Decreto-Lei n.º 564/99, de 21 de dezembro. Estabelece o estatuto legal da carreira de técnico de diagnóstico e terapêutica. Retirado de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/564-1999-661768?ts=1698142375603>.

Lei n.º 35/2014, de 20 de junho. Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas. Retirado de <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2014-57466875>.